

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## QUESTÕES DE HYGIENE

Nas condições actuaes da vida, onde a vaidade desabrocha em predicados que não primam, difficil é, senão totalmente impossivel se torna, fazer comprehender a cada um, que o seu modo de ser, a sua esphera de acção são muito outros que aquellos, que pensa, sente e quer.

Desejando assimilar o que em algures leram, ou ouviram, fazem-no tornando-se intransigentes depois, quanto ao seu modo de actuar.

E não ha, logo após, quem lhes arranque do cerebro essas ideias, tão gafadas como embrutecidos os proprios cerebros que dellas se assenhorearam.

Nada mais facil do que a demonstração deste aserto, seja qual for a orientação que queiramos tomar.

A má comprehensão dos direitos e deveres que a cada um impendem é tal que, não havendo normas de ensino, a especialisação esboça-se de envolta com a ignorancia. Ora, louvado Deus, esta jamais campeou tão infrene e atrevida.

Houve tempo, como elle já lá vae longe, em que só era permitido a cada um riscar dentro do seu ambito e os que na ignorancia viviam, descobriam-se e curvavam-se.

Respeitava-se o saber, como as convicções, de qualquer ordem que ellas fossem.

Tudo era attinente ás boas normas de proceder, primando cada qual em não prejudicar outrem, de qualquer classe que fosse, fosse qual fosse o seu valimento.

Só assim se comprehendia e comprehende, embora se não execute, a razão de ser nas relações sociaes.

Esse desnorreamento, hoje tão vulgar, é porem notorio pelo que respeita á Hygiene, de que quasi toda a gente se apercebe, unica e simplesmente para sair das normas scientificas, com tanto que desse afastamento resulte um qualquer pequeno beneficio, que nem por sombras pode vir compensar os beneficios que a todos adviriam do cumprimento dos seus deveres mutuos.

A nossa felicidade está na saude que possamos ter. Comprehendese que todos procurem a felicidade, fazendo os possiveis esforços de conservar a saude; mas não acontece assim, de facto.

Embora todos a ambicionem, poucos são os que não relegam para um segundo plano os cuidados hygienicos, visto que elles e em primeiro logar são que dão a saude.

Autolha-se-lhes como mais conveniente, o que é mais commodo, sem se lembrarem que nem sempre o mais commodo é o mais util e melhor.

Um exemplo entre muitos é sufficiente para aquilatar da repugnancia que cada qual tem em juntar a sua quota parte para o bem commum. E' sabido quão aconselhado tem sido o evitar-se que na via publica sejam lançados quaesquer destrictos ou liquidos que a venham inquinari, prejudicando a um tempo a saude e a esthetica. Prohibe-o a lei geral da saude, como o prohibem tambem as posturas municipaes e o proprio bom senso. Nem outra coisa se comprehende visto ser um principio assente de hygiene publica. Todos a um tempo reconhecerão a razão de ser da lei, mas (sempre o terrivel mas) a lei não pode vir modificar habitos inveterados, costumes bolorentos,

embora da sua eliminação se reconheça provir um bem consideravel. O principio adoptado de que o que fez o nosso avô e o nosso pae deve ser aquillo que nós havemos de seguir, deixa hoje muito a desejar e se o defeito é para notar em pessoas sem illustração alguma, outro tanto não acontece com quem se vangloria de ter dois dedos de discernimento, ou pelo menos sabe ler.

Querer ser civilisado quanto a opinões expendidas, seja onde for, e não o querer ser quanto aos preceitos scientificos universalmente adoptados, não nos parece de boa logica.

E tanto mais quanto é certo que dos engravatados saem as normas a seguir para os pequenos.

Estes, na pequenez do seu viver, procuram sempre uma boa clamidade nos maus exemplos dos que numa pessima orientação, elles apodam de superiores, sim, porque num sentido benefico ou utilitario já pedem meças, seja a quem for. O bom fructo está no entanto no bom exemplo.

Mas se em verdade todo esse inconveniente, resultante de um erro, fosse prejudicar somente aquellos que o praticam, ainda estava dentro das normas do viver immundo que cada qual quizesse adoptar, a verdade porém está em que todos a um tempo são prejudicados: os culpados e os innocentes, sendo destes os mais castigados, aquellos que, por fatalidade, são obrigados a viver na visinhança da immundicia e.

O reparo deve tornar-se tanto mais frisante quanto é certo que, para um grande numero de individuos o seu modo de vida lhes dita normas muito differentes, a não comprehender aquellos que vêm vangloriar-se de prendas que não possuem, tão somente para se inculcarem do bom tom.

Falamos dos que usam a agua em abundancia, procurando a hygiene externa do banho. A esses simplesmente diremos que não é racional suppormo-los limpos da pelle, quando tão pouco escrupulosos são na limpeza dos pulmões. Nada mais deleterio e prejudicial á saude do que esse veneno lento que se vae inhalando dia a dia, por virtude desse estendal de porcaria, que pela cidade existe.

Como veneno lento vae definhando, enervando e de modo a encurtar a vida, quando não colloca o individuo, pela miseria, em condições de morrer ao primeiro ataque de qualquer doença que seja.

Ainda mesmo que não fosse pela saude, bastava que todos se determinassem por evitar o mau cheiro que se não é patente quando se está habituado, torna-se pelo menos sensivel quando pelo facto de uma sahida ao campo se volta com o pulmão tonificado por uma boa lufada de ar bem oxygenado e puro.

Se não fosse pela saude e abstenção do mau cheiro, poderia ser pelo menos, por commodidade e decencia, bem que muita gente ache por mais commodo o que contraria os mais rudimentares preceitos da civilidade.

Ainda quando se não attendesse ao modo de ver de quem manda, do verdadeiro chefe de familia, pelo menos encarasse-se o problema debaixo do ponto de vista do bem estar das pessoas que permanecem em casa, as quaes tudo têm a lucrar no conceito de toda a gente, e sobretudo das creanças que facilmente estiolam sob a acção malefica desses terriveis maus cheiros e agentes morbigenos.

No meio disto tudo, porem, são tambem para censurar aquellos que, comquanto não fossem capazes de fazer ou consentir que de suas casas se promovesse uma tal transgressão, se dixam arrastar consentindo que o seu visinho, passando por cima das normas do bem viver, nas suas relações mutuas, lhe atire com a estrumeira para defronte da porta.

Se têm hombridade para levantar a luva num ponto de honra, deixam-se dominar pela enxurrada. Clamam então pelas autoridades, como se todos e cada um não fosse autoridade mais que sufficiente perante a lei, para se deffender e aos seus de um attentado á sua saude.

Bem sabemos que as autoridades devem trabalhar todas e de commum accordo nesse sentido, mas verdade é tambem que todos, seja qual for o valimento de cada um, devem cooperar no sentido indicado. Isto, para facilitar o serviço, para evitar muito dissabor, cuja causa só pôde existir em quem é remisso ás boas praticas sociaes e finalmente para os habitantes da cidade darem uma prova do seu progresso, no sentido da Hygiene. Devemos convencer-nos de que o principio da população, como um dos mais importantes, senão o mais importante problema economico, está na hygiene e o primeiro passo para esta estar acima de tudo na hygiene publica. E' mais facil e consentaneo com o nosso pensar parecer limpo e não o ser, do que sê-lo e não o parecer.

Quem procura concorrer com a sua quota parte para a hygiene publica, por certo que não deixa a sua hygiene habitacional ou privada por mãos alheias.

E' isto que todos reconhecem em consciencia como o melhor caminho a trilhar embora um ou outro ignorente e cabeçudo aproveite a occasião para lançar sobre o assumpto a nota que suppõe ridicula, sem comtudo se lembrar que terá reprovação em tudo quanto respeita ás boas normas, hoje tão vastamente espalhadas, como o mais simples dos axiomas a cumprir.

A boa vontade, sob a direcção de um bom conselho, vale tudo no sentido da civilisação.

Antonio Francisco de Sousa.

### D. ANTONIO DE BARBOSA LEÃO

Afim de tomar assento na camara alta, retirou na tarde de segunda feira para Lisboa o respeitavel antistete d'esta diocese sr. D. Antonio de Barbosa Leão que teve na gare uma affectuosa despedida.

### MUSICA NO PASSEIO

Hoje ha musica no Passeio Publico, pela philarmonica dos Limpinhos, das oito ás dez horas da noite.

### "O Radical"

Deu-nos o prazer da sua visita este novo diario da capital, dirigido pelo nosso amigo sr. A. Marinho de Campos, jornalista já muito conhecido n'esta provincia onde por alguns annos, dirigiu o extincto *Algarve e Alemtejo*.

*O Radical* apresenta-se como jornal independente, livre de quaesquer compromissos partidario. Saudamol-o, desejando vida prospera e duradoura.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

## ACCLAMAÇÃO DE D. MANOEL II

Imponentissima manifestação monarchica em Lisboa—Grandes festas em Tavira—Alvoradas na cidade por todas as philarmonicas locaes—Reunião extraordinaria da camara—Te-Deum e Bodo aos Pobres—Grandes illuminações—Telegrammas.

Foi d'uma apothose triumphal para a monarchia portugueza o dia de quarta feira ultima. Toda a imprensa da capital, hontem e antehontem avidamente lida n'esta cidade, dá bem a impressão do entusiasmo intenso, da febre da saudação, do delirio com que o povo da capital notabilizou esse acto solemne de acclamação de D. Manoel II, que a lugubre tragedia de 1 de fevereiro guindou ao cargo supremo da Nação.

Foi uma verdadeira jornada de triumpho, essa que o novo monarcha fez do Paço ás Cortes e das Cortes ao Paço, entre as flores, as palmas e as saudações ininterruptas de milhares de portuguezes.

Das janellas as senhoras agitavam os lenços e os homens os chapéus; e chuvas de flôres, desfeitas em pétalas, cahiam tão corradamente sobre o coche real que a el-rei foi difficil sahir da carruagem quando chegou ao atrio do palacio das Necessidades, tantas eram as flôres e as pétalas que a abarrotavam!

Nas ruas, na proximidade das Côrtes, quando a régia comitiva se approximava as acclamações populares eram tão ardentes e ruidosas que mal se ouviu em S. Bento o toque de *sentido* para a continencia militar das numerosas forças que formavam em gala. E no regresso, já depois do juramento, esse entusiasmo subiu a ponto tal que, apesar das rigorosas precauções tomadas, a multidão rompeu o cordão das tropas e a espessa e magna escolta de cavallaria que circundava e seguia o régio coche, que o envolver como que n'uma viva e carinhosa muralha com que o povo de Lisboa porfiou em manifestar á pessoa do sr. D. Manoel II toda a commovida sympathia que elle lhe merece, todo o affecto que a sua desdita, a sua orphanidade e a sua juventude fizeram desabrochar na rude, mas franca e expansiva alma popular, tão temerosa nas suas cóleras, como ingenua e sensivel nos seus affectos.

Foi o snr. D. Manoel II alvo directo. n'esse memoravel e fausto dia do seu juramento á Carta Constitucional, de manifestações populares tão calorosas, tão entusiasticas e tão intensas como de ha muitos annos nenhum outro dos nossos reis foi saudado com quaesquer outras fujo calor, entusiasmo e intensidade d'estas d'agora se approximassem. Dir-se-hia que o bom povo de Lisboa tão liberal, tão avançado nos seus sentimentos politicos e tão cioso das suas franquias civicas, porfiara em demonstrar immediatamente e directamente ao rei toda a estima pessoal que elle lhe merece, toda a commovida sympathia que no seu coração desperta a sua tão extrema mocidade acurvada já, pela imposição do Destino e pela tyrannia da herança, ao peso temeroso d'uma situação historica e politica em que elle não tem hoje a minima responsabilidade e a cuja evolução ou a cujo desfecho a Fatalidade o forçou a presedir. Dir-se-hia ainda que esse bom povo de Lisboa,

n'esse dia memoravel do juramento do rei, quizera assim protestar directa e immediatamente junto del-le, contra os infamissimos boatos que o apresentavam como um cobarde povo d'assassinos cuja unica preocupação fôsse aguardar pacientemente o primeiro ensejo que se lhe offerecesse para fazer desaparecer com a pessoa do rei o unico e mais forte estio da perdurabilidade da monarchia.

Não sabemos qual a verdadeira impressão que o joven rei teria recebido d'este seu primeiro e quasi forçado contacto com a alma popular: mas não pôde ter deixado de ser sympathica, terna e amavel. El-rei não pôde deixar de ter reconhecido que o seu povo, e especialmente esse povo da capital tão avançado nos seus sentimentos politicos e tão cioso das suas regalias civicas, muito longe de o detestar, antes pelo contrario muito o estima e quer pessoalmente, tão impressiva é a sua orphanidade e a sua juventude, e que como rei o sabe e saberá sempre respeitar mantendo-se o sr. D. Manoel, como prometteu logo nos primeiros instantes que não inopinadamente foi chamado a reinar e como 4.<sup>a</sup> feira ainda solememente jurou, dentro do mais escrupuloso respeito pelo espirito e pela letra da Carta Constitucional.

E temos esperança que assim ha de manter-se, satisfazendo as radiosas esperanças que o povo portuguez põe no seu reinado que começa.

Esta cidade acompanhou honrosa e entusiasticamente o movimento de intensa sympathia e regosijo com que o paiz inteiro se associou á acclamação de D. Manoel. O *Club de Sport*, prestante associação local que tem em si algumas das melhores energias da nossa terra, e a que certamente está destinado um grande futuro, soube dar vida á iniciativa do sr. Alvaro Mendes Torres para a celebração d'essas festas e justo é dizer se que tanto o iniciador como o *Club de Sport* que tão de boa vontade o coadjovou, sahiram com indiscutivel exito da tentativa, que apesar de ter sido pensada apenas 24 horas antes de realisada decorreu com extraordinario brilho e indiscutivel entusiasmo.

Para esse bom exito contribuíram tambem a Camara Municipal, que pela palavra do seu digno presidente sr. commendador João Possidonio Guerreiro pôz promptamente á disposição da commissão tudo o que fosse preciso em recursos e auxilio dos seus empregados; o administrador do concelho sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo que deu á festa todo o valimento de sua cooperação; o Centro Regenerator, que já havia reunido para resolver festejar condignamente o acto da acclamação e de que desistiu para ceder á commissão dos festejos, logo que a soube constituída, todo o seu auxilio e cooperação; e ainda todos os que concorreram para a subscrição publica e que, contra vontade da commissão, não poude, pela perci-

pituação com tudo teve de fazer-se, ser presente a todos os nossos conterraneos e sim sómente aquelles que appareceram junto de quem tinha a subscrição. Por isso a commissão nos pede para agradecer a todos que da melhor boa vontade subscreveram.

As festas foram as seguintes: Manhã cedo, mal o sol assomou magestosamente na tela infinita do frimto trazendo ao dia o conforto e a alacridade dos seus beijos rubros, os cornetins militares saudaram a alvorada com os seus toques de gala e numa das janelas da Camara Municipal, ao som do Hymno da Carta executado pela philarmonica dos *Namarraes*, hasteavam-se a gloriosa bandeira portugueza, azul e branca, e o estandarte cardinal do municipio. Feita a respeitosa saudação ás duas bandeiras, a referida philarmonica, acompanhada do povo que já ali se reunia, seguiu a percorrer em alvorada as principaes ruas da cidade, demorando-se ás portas das casas do presidente da Camara, quartel de infantaria 4, general comandante da brigada actualmente n'esta cidade e administrador do concelho. A's cinco horas da manhã a philarmonica dos *Limpinhos* veio tambem executar o *Hymno da Carta* á porta dos Paços do Concelho, indo, depois, percorrer tambem em alvorada as principaes ruas da cidade, demorando-se á porta das referidas auctoridades.

Ao meio dia em ponto, ao estridulo festivo das girandolas de foguetes, dos repiques dos sinos e do accordo marcial do Hymno da Carta executado pelos *Namarraes*, na Camara Municipal o seu presidente sr. commendador João Possidonio Guerreiro abria a sessão extraordinaria que prepositadamente convocára para aquelle dia e, findo o Hymno, a uma das janelas da Camara o referido presidente saudava sua magestade el-rei D. Manoel II, a monarchia portugueza e a familia real portugueza, sendo n'essas saudações entusiasticamente corresponsido pela multidão que estacionava na Praça.

Depois o sr. presidente da Camara retomou o seu logar e disse o seguinte aos srs. vereadores: Tem hoje logar, como sabem, e talvez a esta mesma hora, a acclamação de sua magestade el-rei D. Manoel II. Para solemnizar tal facto, que muito nos congratula, convoquei a reunião de V. Ex.ªs em sessão extraordinaria, por estar certo de interpretar assim o pensamento da Camara e dos municipios d'este concelho, que foram sempre monarchicos, e proponho se envie a El-Rei, por intermedio do camarrista de servico, o telegramma do theor seguinte:

A Camara Municipal de Tavira, reunida hoje em sessão extraordinaria para solemnizar a acclamação de Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, por ser este o sentir dos povos do seu concelho, encarega-me de solicitar a V. Ex.ª faça sciente a Sua Magestade o nosso grande jubilo por tão memoravel acontecimento, e que como monarchicos leaes, o felicitamos e a toda a familia Real Portugueza.

O Presidente da Camara, *Commendador João Possidonio Guerreiro*.

Feita esta proposta, que foi unanimemente approvada por todos os vereadores, o sr. commendador João Possidonio Guerreiro disse que sendo aquella sessão motivada por um assumpto de tão alta significação nacional, do melhor grado daria a palavra a alguns dos assistentes que para o assumpto a quizesse tomar. Aceitou o convite o sr. José Manoel Centeno que com verdadeira enthusiasmo preferiu algumas palavras de jubilo pela acclamação de D. Manoel II, o jovem portuguez que estava agora no cargo supremo da nação e a quem desejava um reinado verdadeiramente feliz e venturoso. Findo este pequeno discurso foi encerrada a sessão, durante o qual tocou na Arcada a philarmonica dos *Namarraes* que recebeu do publico uma calorosa salva de palmas. Em seguida o rev. prior de S. Thiago sr. Romão Antonio Vaz celebrou

na igreja da sua freguezia um *Te-Deum* em acção de graças pela acclamação de D. Manoel.

A' uma hora da tarde, na casa de despacho da Santa Casa da Misericordia, iniciava-se um outro numero do programma festivo, sem duvida o mais humano e abençoado: o bôdo aos pobres. Sem espaventos, sem fausto, sem exhibicionismo, antes n'uma simplicidade tocante e commovedora, distribuiu-se a 600 pobres, um bôdo que constou de pão, carne e arroz, sendo a 300 distribuidos os generos por meio de senhas e jantando os outros 300 no *Albergue Nocturno*. Na casa de despacho da Santa Casa da Misericordia os generos foram distribuidos pelos srs. commendador João Possidonio Guerreiro, presidente da Camara, Joaquim Thomaz Correia d'Azevedo, administrador do Concelho e dr. Antonio Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio. Assistiram tambem ao generoso e humanitario acto os srs. Alvaro Mendes Torres, José Joaquim Pires Soares, Antonio de Jesus Cabrinha e rev. Santos Silva, da meza da Misericordia; general Jose de Sousa Alves, José P. Centeno, Carlos Gomes, Justino A. Ferreira e João Cruz, da Camara e J. Jacintho das Dores, José Silverio C. Almodovar, Desiderio Peres e José M. Centeno do *Grupo de Sport*. No *Albergue Nocturno* o serviço do jantar foi dirigido pelo mezarario da Santa Casa sr. Antonio Augusto Soares.

A's 6 horas da tarde, com regular concorrencia, effectou-se na igreja matriz de Santa Maria, a grande instrumental, um solemne *Te-Deum* em acção de graça pela acclamação de D. Manoel.

Para complemento da festa houve á noite illuminação geral, pois quasi todos os municipios, por convite da Camara, illuminaram os seus predios, o que dava á cidade um aspecto surprehendente. A arcada da Praça da Constituição estava vistosamente ornamentada com tropheus, galhardetes e escudos e illuminada a acetylene, destacando-se ao centro um esplendido retrato de D. Manoel II Ao centro da Praça erguia-se um corêto, tambem vistosamente illuminado e ornamentado e no qual tocaram as duas philarmonicas da terra. Durante toda a noite quei maram-se centneares de foguetes, reinando sempre um grande regosio na grande multidão que enchia a Praça e immediações.

O regimento de infantaria 4 tambem contribuiu para a solemnidade do dia, illuminando o seu quartel e melhorando o rancho que foi o seguinte:

*Soldados*—Grão e massa; cosido de vacca; carne assada com batatas; vinho e laranjas.

*Sargentos*—Canja de gallinha; cozido á portugueza; gallinha corada; carne assada com batatas; vinho; fructas e café.

A Sua Magestade El-Rei D. Manoel II foram enviados os seguintes telegrammas:

O administrador interino do concelho de Tavira em exercicio e todo o pessoal dependente da sua repartição, vem, muito respeitosa e devida homenagem a Sua Magestade El-Rei D. Manoel II e felicitando-o pelo dia de hoje, protestando-lhe a maxima fidelidade e fazendo votos que o seu Reinado seja muito prospero e cheio de gloria.

O administrador do conselhos interino, *J. Correia d'Azevedo*.

Os officiaes do regimento de infantaria n.º 4 affirmando os seus imperduraes sentimentos monarchicos protestam a Sua Magestade El-Rei, no dia da acclamação do mesmo Augusto Senhor a sua inteira fidelidade ás Instituições vigentes, anelando que a preciosa vida de Sua Magestade El-Rei e de toda a familia Real Portugueza se prolongue por dilatados annos perenne de venturas e de gloria.

*Francisco dos Anjos Marinho*, Coronel d'infanteria 4.

O Grupo Sport de Tavira, reunido solenemente na sua sessão inaugural apresenta as suas respeitosas home-

nagens de cumprimento a Sua Magestade El-Rei e protestando-lhe a mais profunda sympathia e a mais completa felecidade, com a intima convicção de portuguezes amantes da sua Patria, desejam que o Reinado do mesmo Augusto Senhor seja em extremo auspicioso e coberto de gloria.

O grupo.

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco d'esta cidade de Tavira, em sua sessão extraordinaria, hoje, prestando grande homenagem a Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, congratula-se, peio dia d'hoje, e faz votos para que o Seu Reinado seja bastante feliz.

O Ministro da Ordem, *Vasco Campos*.

O Monte Pio Artístico Tavirense saudava Sua Magestade El-Rei D. Manoel II n'este dia festivo da sua acclamação e deseja que o seu Reinado seja longo, e de inteira paz e prosperidade para o paiz.

O presidente da direcção, *José Maria dos Santos*.

A Direcção do Compromisso Maritimo Tavirense—Associação de Soccorros Mutuos—hoje, em sua sessão extraordinaria, deliberou por este meio cumprimentar Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manoel II e prestar-lhe a mais respeitosa homenagem por este dia e, prestando ao mesmo Augusto Senhor a maxima sympathia e fidelidade, deseja que o seu Reinado seja auspicioso e cheio de gloria.

O presidente da direcção, *Francisco Antonio das Chagas Franco*.

A Mesa da Santa e Real Casa da Misericordia de Tavira, em sua sessão extraordinaria, hoje, prestando a mais profunda e respeitosa homenagem a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manoel II e prestando-lhe em extremo sympathia e muita fidelidade, deseja que o Reinado do mesmo Augusto Senhor seja auspicioso e coberto de bastante gloria.

Na ausencia do provedor O escrivão, *Alvaro Mendes Torres*.

A Direcção do Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira, reunida hoje em sessão extraordinaria, deliberou apresentar a Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, n'este dia festivo da sua acclamação como Rei de Portugal, a homenagem de sincera sympathia e fidelidade, fazendo votos para que o seu Reinado seja venturoso e de paz.

O Provedor, *(a) Joaquim do Nascimento Trindade*.

O chefe do posto de despacho aduaneiro d'esta cidade de Tavira, felicita Sua Magestade El-Rei D. Manoel II pelo dia de hoje e protesta-lhe a maxima fidelidade, desejando que o Reinado do mesmo Augusto Senhor seja venturoso.

*José Joaquim Pires Soares*.

**DR. GERALDINO BRITES**  
Encontra-se desde ha dias em Loulé, onde veio exercer o seu mister de medico, o nosso estimavel amigo sr. dr. Geraldino Brites, um dos mais distinctos e considerados alumnos de medecina ha pouco sahido da Universidade de Coimbra.

Oxalá o illustre clinico obtenha n'aquella importante villa o acolhimento que merecem as suas excellentes qualidades pessoases e profissionaes.

**FELICIDADE**

Ha muito que procuro a felicidade,  
A chimerica filha da illusão,  
Que se aninha em o nosso coração  
E nos enche o viver de claridade...

Ha muito já. E, triste realidade,  
Ainda não tive a consolação  
De sentir essa filha da illusão  
Que de balde chamámos felicidade...

Luz doirada que n'vem a esconde?  
Em que ceus, afastados vive? Onde  
A occulta Deus? Misterio incompreendido!

Assim eu, peregrino do ideal,  
Ando a ver se a procuro, por meu mal,  
Nuns olhos de mulher. Não sei... Duvido!  
Janeiro-908.

*Jayme Cunha*.

**DE RELANCE**

A par da Liga Nacional de Instrucção formou-se ha pouco em Lisboa uma outra Liga, não menos proveitosa e pode-se até affimar com segurança d'um alcance social mais vasto e de resultados mais profucuos, a da Educação Nacional. Publicou o programma onde detidamente se analysam as causas da nossa decadencia e a maneira por que presentemente urge combate-la, collocando-nos na realidade ao lado das nações cultas e civilisadas.

E entre algumas verdades amargas que politicosinhos, obcecados por facciosismo partidario ou pela sua quasi absoluta e classica ignorancia, fingem desconhecer, sobressai, em nosso modo de ver, na apreciação da situação actual, a indole ficticia da nossa instrucção, das nossas leis, da nossa religião e mesmo até do nosso ideal.

Isto é que se torna necessario caracterisar bem. Povo essencialmente sentimental, como ha por ahí quem affirme, apesar das nossas boas aptidões imaginativas e creadoras, nada mais fazemos que fingir uma intellectualidade que não possuimos, ou uma educação moral que bem dissecada se reduz a zero. A causa principal d'esta miseria de perniciosas consequencias começa logo a actuar na familia com a imposição ridicula e absurda do dogmatismo theocratico. Ahi na formação d'um espirito novo que exige um tacto especial e não unicamente a boa vontade, se inicia a viciosidade da nossa educação. Impõem-se credices, medos, rezas, demonios, ensina-se a viver bem com Deus, a aparentar seriedade, a sermos enfim *peessoas bem educadas*. O primeiro fingimento. Segue-se depois do lar a escola. Nesta, em geral, ainda a liberdade é a palmatoria. O professor primario, salvo raras excepções, traz das escolas normais uma instrucção superflua, destituída de espirito scientifico e moderno, instrucção dada muito a occultas sem que d'ella se possa avaliar o desenvolvimento pelo acinte com que se recusa a interessados a liberdade de apreciar as aulas e exames. Não sendo o professor primario bem orientado e se este defeito não for substituído pela intuição clara de encantar a creança, de prender-lhe a atenção e de lhe ensinar praticamente quanto nas nossas deficientes escolas o possa fazer, esta desintereza-se, aborrece-se e chega a detesta-la, como com frequencia succede nos campos. Outro fingimento.

Nos lyceus o fingimento da nossa instrucção toma proporções assombrosas. E' uma doença de que um ou outro alumno, devido á sua energia e repugnancia ao empenho, mal pode evitar. Conhecemos bem o regimen e os processos estafados e massadores de que uma grande maioria de professores ainda se serve. Não ha conviencia com o alumno. Este frequenta a aula com tédio, sem se compenetrar das applicações dos professores—dos que ainda se dão ao incommodo de explicar. Elle não tem o direito de duvidar, de questionar. A inviolabilidade scientifica do professor é sagrada. E, contudo, este, de ordinario, não tem methodo de ensino, não tem orientação, não manuseia mesmo uma revista pedagogica. E' muitas vezes uma entidade politica, da nossa baixa politica, accetitando o cargo como benesse merecida por seus sacrificios partidarios. Quasi sempre accumuladas diversas occupações e a que mais sacrificia é a aula. Disto que todos sabem e só os poucos individuos dedicados á instrucção tentam melhorar, resulta a grande ficção do nosso ensino liceal, atrophizador e revelho. Não se instrue, não se educa. Creteinisa-se.

A Liga de Educação Nacional, num impulso patriotico e progressivo de alevantar o nosso nivel moral, reconheceu e muito bem que um dos symptomas mais graves do nossa falta de educação é a maneira desastrosa como se ministra a instrucção, um puro fingimento, porque carece d'uma iniciativa independente e propriamente popular.

Não fallando em Lisboa onde as conferencias e congressos ainda que lentamente vão fazendo sentir a sua acção, aqui, na provincia, os indigenas, em grandes reuniões, resolvem realizar festejos, gastam dinheiro inutilmente, mas dentre elles, dos mais illustrados, nem um, esquecendo por momentos a sua prosapia, faz de vez em quando uma conferencia publica fructuosa e de interesse geral. E nos joanaes o mesmo. Apparecem, desapparecem, fallam mal, não discutem principios mas individuos e se notam a falta de educação é simplesmente na policia. Santos papeluchos.

Ora, segundo o criterio da Liga, é por um grande movimento da opinião publica que nos regeneraremos, movimento que deve incidir mais energicamente sobre os *estudos operarios, materia prima da sociedade futura*.

E' preciso pois iniciar na provincia, a menos nas cidades e villas maiores, uma cruzada activa e profunda em favor da verdadeira educação nacional. E julgamos que se sentirá mais contentamento e será mais consentaneo com a nossa consciencia ver figurar o nosso nome em um acto dum alcance extraordinario do que numa simples commissão de festejos, numa corrida de burros ou ornamentação de barcos. Pensem bem, senhores, e resolvam depois.

*Jayme Cunha*.

Retiramos d'este numero varios artigos de politica local e a nossa secção *Echos*.

**DR. JOSÉ CASTANHO**

Na quinta feira tomou posse do seu logar de delegado do procurador regio da comarca de Silves, para onde ultimamente foi promovido por distincção, o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Ao acto assistiram, além do juiz empossante e de todo o pessoal do juizo, os srs. dr. Manoel Mexia de Mattos, conservador, Pedro Paulo Mascarenhas Judice, agronomo e proprietario, dr. João Victorino Mealha, advogado; dr. Diogo Ayet Leote, idem; dr. Alberto Augusto Leite Ribeiro, idem; Bento Manoel da Cunha, administrador do concelho; dr. Carlos Fuzzeta, advogado; dr. Manoel Vianna dos Reis Cabrita, advogado; Visconde de Ponte da Barca, proprietario; João Lopes Martins, vice-presidente da Camara; Luiz Ramalho Ortigão, vereador; João Vaz de Mascarenhas, idem; Luiz Augusto de Mascarenhas, idem; Alfredo Rodrigues Garcia, idem; Antonio Alexandre Pereira de Paiva, secretario da Camara; dr. Ancelmo da Cruz Nogueira, medico; Joaquim Paulo Mascarenhas Netto, secretario da administração; padre Antonio João Mendes, ajudador da freguezia; José dos Santos Simões Netto, solicitador; José Vaz de Mascarenhas, recebedor do concelho; e Antonio João Santiago, ajudante de escrivão.

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos:  
Anunhã, 11—D. Albertina da Silva Paranhos, Francisco d'Abreu Marques, Wenceslau dos Reis Ferro.  
Torça, 12—D. Mafalda Guedes Ferreira, D. Maria Joanna Pessoa Aboim.  
Quarta, 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Roderzinda do Carmo Estrella, D. Fabiana Furtado Guerra, Guilherme Xavier de Rastos e seu filho Guilherme Avellar Bastos.  
Sexta, 15—D. Leocadia Julia Xavier de Bastos, Dr. Alvaro Bettencourt Leite de Athayde, Luiz Pires.  
Sabbado, 16—D. Ermelinda Pessoa Chaves, D. Rosa Mendes.

Vêr na quarta pagina a *Chronica de Paris*.

**CAVALLOS**

Vende-se uma bella parelha de cavallos russos com muito mais da marca, muito mansos e fieis puchando lindamente o trem. Tambem se vende um bom caleche novo e arreios proprios para casa particular. Trata-se com João Braz de Campos, em Tavira. 245

O PARLAMENTO

Estão abertas as cortes. E ainda que não possam apartar-se d'ellas as questões politicas—a verdadeira politica devia ser a sciencia de bem governar os povos—preferimos que se trate mais de administração do que de politica, já que esta, na situação actual ha de desencadear-se fatalmente em retaliações intolerantes e tumultuar em desorientadas paixões.

Estão representados, nas duas casas do Parlamento, todos os partidos e todas as ideias—desdes os mais avançados e revolucionarios até aos mais conservadores. Todos allí teem voz, todos podem dizer allí de sua justiça, com o desassombro que não exclue a serenidade e com a clareza que não exclue a cortezia. Discutir não é injuriar, nem liberdade é synonymo de tumulto.

As graves questões de que tem de occupar-se a actual legislatura—a mais carregada de responsabilidades desde que o actual regimen foi implantado entre nós—devem ser tratadas com elevação e patriotismo, com inquebrantavel energia, mas também com ponderação e sensatez, porque, quanto mais graves são as questões, mais sereno espirito requerem.

Em politica, pertencemos á escola do respeito mutuo. Entendemos que a politica deve ser, não uma perpétua emboscada, com odios, com vinganças e com intransigencias, mas um campo de sereno debate, onde cidadãos do mesmo povo não andem a acossar-se como feras e a perseguir-se como extranhos.

A maxima liberdade e a maxima tolerancia. Liberdade para todas as ideias, dentro da ordem. Tolerancia para todas as opiniões, dentro das leis.

Assim entendemos que se deve proceder, de adversario, para adversario, porque, á parte ideias e opiniões, todos são portuguezes. E, como taes, todos teem jus aos mesmos direitos e ás mesmas realias.

Depois das convulsões que teem agitado a vida portugueza, e da latente incerteza que a está ameaçando ainda, uma alta missão patriótica se impõe, não ao Rei, não ao governo, não aos politicos, não ao povo—mas ao Rei, ao governo, aos politicos e ao povo. Essa missão consiste em apazigar todos os resentimentos e todos os odios, creando a prosperidade pela paz e a tranquillidade pelo respeito mutuo.

Existe, hoje, entre as diversas facções politicas, um lamentavel desequilibrio, prestes sempre a desviar a lucta, do terreno pacifico dos principios, para o abysmo perigoso das violencias. E não só entre as facções politicas. Até em elementos relegiosos lava essa inconsciente desorientação, apparecendo por vezes, no ar, a ameaça de resurgir a mais grave, a mais desastrosa, a mais violenta de todas as calamidades: a questão relegiosa. E a questão religiosa, incendiada ao lado da questão politica, levaria incontestavelmente a resultados por ora imprevisos, mas de certo ruinosos.

E' nesta conjunctura, creadora indubitavelmente de graves apprehensões, que importa encontrar o desejado equilibrio politico. Com elle, tudo podemos conseguir: o restabelecimento da tranquillidade e o levantamento moral e economico da patria. Sem elle, todos os esforços progressivos seriam improductivos e inefficazes.

Não acalentamos illusões. Sabemos bem que as Côrtes, na sua actual legislatura, hão de ser varidas por discussões violentas e calorosas, por contendas inevitaveis de principios e de partidarios. Assim succede em todos os paizes e em todos os parlamentos. Em parte, essa rajada, aparentemente demolidora, é ate um symptoma de vitalidade e de energia.

Mas, dada a nossa actual situação, de desejar seria que a resaca

Liga de Educação Nacional

Não soffre duvida que o paiz parece querer despertar para as luctas da vida, iniciando um movimento, que não tardará a generalisar-se, a favor da valorisação individual, mediante processos educativos que, para atingirem tal fim, forçoso é diffirir, por completo, dos que em geral se adoptam, essencialmente bons para secar as fontes vivas da imaginação.

Fundada recentemente, a Liga de Educação Nacional, a ser devidamente auxiliada e compreendida, desempenhará a mais primaria e sympathica das missões, mórmente extendendo ás provincias a sua salutar influencia, pois que só assim justificará o seu nome.

Realmente, julgo opportuno fazer esta observação porque, em regra, quanto a direitos, confundem-se sempre as coisas de forma que a capital lucra e as provincias... pagam.

Para mais, um facto compunge quem se interessa de veras por assumptos de educação e vem a ser a total indifferença que lhes votam não só os governos e camaras, mas o público, principalmente quem n'elles é directamente interessado, os paes, o que é profundamente lamentavel.

Assim, a iniciativa pública que deveria ter-se manifestado logo que em assumptos de educação se evidenciou a má vontade dos governos, dorme ainda profundamente, não pensando sequer na criação de sociedades post e circum escolares, que recebendo das Ligas a devida orientação, imprimem á educação um impulso vigoroso e uniforme.

Por uma noticia publicada em 1889, verificou-se que desde a sua fundação em 1866, a *Ligue française de l'Enseignement* havia inscripto nos seus registos de adhesão 1:298 Sociedades d'aquella natureza, e le *Cercle Parisien* 2:400 individuos; que o movimento geral de fundos desde a sua criação fôra de 2.460:365,fr.60; que a verba de livros e material comprados por conta das escolas e bibliothecas se elevava a 1.562:711,fr.63; que quantias de vulto haviam sido destinadas a subsidios de livros, quadros, cartas, albuns, a bibliothecas populares, communaes pedagogicas, escolares e regimentaes, a circulos da Liga, a sociedades republicanas de instrucção, a escolas laicas, communaes ou livres; que innumeradas conferencias com projecções se havia realisado e animado outras, tudo por seu incitamento; que le *Cercle Parisien* havia angariado mais de um milhão de assignaturas em favor da instrucção laica, gratuita e obrigatoria.

Emfim, terminava recordando a sua organização vasta e profundamente federal e as phases por que passou até á morte do seu fundador, Joan Macè, 13 de dezembro de 1894.

D'este anno até 1900, formaram-se mais 834 associações que adheriram á Liga formando com as anteriores um total de 2128; mas d'este numero algumas dissolveram-se e outras fusionaram-se, ficando em 1112 o numero de sociedades activas cujos fundos ascendiam á bagatela de 3.192:777,fr.69 ou sejam 638:555fr.400 réis ao cambio do dia.

A isto junte se o impulso que o ensino recebeu sob ponto de vista concreto, o que se pode avaliar sabendo-se que de 3576 photographias cedidas em 1889 para projecções passou a 119360 em 1899. Note-se que isto se refere apenas a acção d'uma das muitas federações que de forma diversa mas com igual fim existem em França.

Não é menos fecunda em Inglaterra a iniciativa particular porquanto é á ella que se deve a criação de escolas de todos os graus para o que concorre annualmente com 12000 contos approximadamente. Ao Estado que se mantem em rigorosa espectativa não tolera a iniciativa particular que intervehna em materia de educação, a não ser para a orientar e regulamentar.

Mas onde a iniciativa particular assume proporções fabulosas é na America do Norte que possui universidades e escolas mantidas por doações de milhares de contos que para tal fim apparecem lá com mais frequencia do que entre nós as de dez contos de réis.

Semelhante desenvolvimento se observa em outros paizes que se preocupam mais em valorisar os seus habitantes com ou sem o apoio do Estado do que em expansões colonias á custa de guerras, a miude renovadas por insensatez administrativa quando não derivam da ambição ardente de entrar no quadro de heroes...

E', pois, absolutamente indispensavel secundar a acção das Ligas ha pouco formadas. Cada uma d'ellas tem seu ambito perfeitamente definido, se bem que muitos as confundirão, e surgem tarde de mais para que sejam acolhidas com indifferença, jámais podendo ellas dar cohesão e imprimir boa direcção a muitas e valiosas energias que para ahi estiolam á mingua de tal. Parallela e simultaneamente urge exigir do Estado não só a applicação integral e prompta das verbas destinadas á instrucção e educação mas também a sua progressiva elevação até os limites da justiça.

E d'uma forma especial não perder de vista que a nossa vida social gira entre 78,9% de analphabets e um excesso de bachareis, duas bases boas para um regimen de servidão que facilmente inaugurará quem, julgando-se Messias, te nha a audacia de seguir o exemplo já aberto. Para obviar tal perigo, careça-se, pois, de ministrar mais e melhor instrucção, formar simultaneamente caracteres, o que se obterá mediante uma boa educação que vá até á professional, fonte de dignidade e independencia.

Com effeito, a instrucção isoladamente ministrada e tal como se acha organizada constitue um perigo imminente para a situação do paiz porque, sobre intuitu, (genealogias de reis, abstracções, classificações zoológicas etc. e em tudo o sacrificio do espirito á letra) desperta em quem a recebe desejo ardente de fugir, a unha de cavallo, da condição social a que pertence. Para mais, cria progressivamente necessidades que de forma alguma podem ser satisfeitas por falta de habitos de trabalho; proporciona aos que a possuem meios de illudir e ludibriar os que d'ella andam alheitados; e sobretudo gera sentimentos de orgulho, vaidade e pedantismo, em grau sufficiente para victimar quem foi inquinado de tal instrucção.

Com effeito consultem se as estatisticas das penitenciarias e ver-se-á, mormente na nossa, que a percentagem dos criminosos é proporcional ao grau de instrucção e robustez, inclusivé em individuos de temperamento misto. Não ignoro que a transgressão de algumas convenções sociaes, hoje demasiadamente respeitadas e amanhã caidas no ridiculo, contribuem para o augmento da criminalidade dos lettrados; mas é de crer que tal factor não seja de maior importancia.

No entanto, porque a instrucção é defeituosa e insufficiente, deve-se á concluir que a devemos contrariar?

Não, porque ella entra como factor importantissimo na educação individual. Não, n'essa educação que alheia d'aquella, conduz o individuo a considerar como dogma tudo que diz, a manifestar-se sempre intolerante e facioso, a precipitar-se vertiginosamente no abysmo das superstições e ainda a cair n'uma autoadoração que repugna, mas n'outra bem mais diferente e aproveitavel.

Conclue-se, pois: que a alliança da instrucção e educação se impõem de forma a elevarem ao maximo, harmonica e progressivamente, todas as energias individuaes, sob ponto de vista do util e do bello.

Tavira, 8 de maio de 1908.

Antonio da Conceição Teixeira.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

das liquidações passasse depressa... Profundamente louvavel também seria que de parte a parte houvesse transigencias, unido-se todos, depois, na obra de regeneração economica que é indispensavel encetar, defendendo as liberdades publicas, é certo, mas trabalhando também denodadamente para fomentar a riqueza e os progressos do paiz.

El Rei prometeu proceder sempre conforme as leis do reino. Mostrem os representantes do povo que sabem legislar com sensatez e patriotismo, correspondendo assim a essa promessa.

A melhor politica será aquella que melhor servir os interesses da patria. E esses interesses só podem avigorar-se na paz e na conjunção de todos os esforços.

Qual é o melhor adubo para MILHO?

Será o adubo mais claro ou de côr mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se veude em saccos pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a côr nem o cheiro, nem o volume dos sacos, em egualdade de peso, teem influencia sobre o valor dos adubos.

O melhor adubo para o milho é o que tem as devidas dosagens de azote, acido phosphorico e POTASSA no astado mais apropriado ás diferentes qualidades da terra.

Mandar uma amostra de terra (100 gramas pelo correio) e indicar se é terra regada ou não a *O. Herold & C.ª*—Lisboa, 14, Rua da Prata, Porto, 25 Rua da Nova Alfandega, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, forma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para qualquer outra cultura.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilizadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguidos.

HA 160 ANNOS

COPIA DE UMA CARTA QUE O JUIZ DE FôRA QUE FOI DE PENAMACOR, MANOEL SOARES CALDEIRA, ESCREVEU EM 1748, A UM PINTOR DA VILLA DA COVILHÁ, PARA LHE PINTAR UNS QUADROS:

Sr. Francisco Alves. A pena com que pego na pena é tão grande e tão publica que escuso de lhe contar; pois V. saberá quiz Deus levar D. Brites aonde elle só sabe; mas é certo que foi para o Ceo, que é a morada dos Anjos, qual ella foi n'este mundo, e como a tenha em presença na memoria quero também retratal-a em casa; e por isso remetto a V. esse panno de estôpa para que V. n'elle pinte com as tintas mais finas que tiver tres representações em um só quadro, que se ha-de pôr na sala para memoria d'este infausto caso, com as figuras seguintes:

1.ª representação—Recebimento

V. bem viu D. Brites de marca ordinaria grossinha de corpo, o rosto não era comprido nem largo, entre clara e morena, os olhos entre azues e pretos, o nariz á flor do rosto, cova na barba como a cova do ladrão, dentes brancos escuros, beiços grossos, cabelo entre loiro e castanho, com toucado á côrte, vestida côr de goivo (veja que ha de ser de seda não de lã), ao pé d'elia ponha V. duas moças, vestidas de creadas, uma de escada acima, outra de escada abaixo; e a mim me ha de pintar tal e qual eu sou, com as feições que tenho e V. sabe, porém vestido de côrte, em razão do meu cargo. Não esqueça pôr plumas no chapéu. O acompanhamento V. bem ó sabe, por que o viu.

Ponha V. uma Igreja feita de pedra, que é a freguezia, com tres clerigos com caras de bebados, e d'elles vestido ex-Sacramentis, para nos receber, e veja que o dito padre não era alto, mas sim clerigo de marca, tendo as ventas bem cheias de esturro.

2.ª representação—Baptismo de minha filha

Pinte V. D. Brites doente no leito do pavilhão, e ao pé d'ella uma mulher vestida de moça, e a creada antiga da casa vestida da forma que V. a tem já visto, de saia curta, e anagua á mostra; e mais algumas pessoas que assistiam ao parto com olhos chorosos, assim em ar de quem não quer a cousa, e sentidas por causa do apertó em que D. Brites se viu; os ornatos podem ser segundo os objectos que V. entender.

Lembre-se de pôr ao lado da cama a parteira dizendo mal do marido, que é a balda d'esta gente, com a minha filha recém-nascida D. Maria Soares Caldeira nos braços envolvida em um chale turco, pintado de trombas de elephantes e doninhas.

O acompanhamento seja o mais luzido que poder debuxar. Lembre-se, também de pôr todos os figurões ao redor da parteira, que ha de estar de toucado com plumas, decotada o mais possivel, vestido mais curto, e as pernas taes e quaes V. viu que pareciam feitas ao torno. Ao pé d'ella os dois Padrinhos ambos de oculos fixos, vestidos de casaca, lembro isto para não ficarem em mangas de camisa: tudo junto á pia que ha de ser de pedra dentro da Igreja.

3.ª representação—Fallecimento de minha mulher

Pintará V. D. Brites deitada na cama: cirurgião sangrando a, ro-deada de creadas: ponha uma d'ellas com falta de somno, de sorte que se perceba que não dorme ha uma semana, uma a dar-lhe a bacia, outra com o caldo, e a mais velha dando-lhe o remedio. Pinte D. Brites de cara enchada, com olhos papudos, com um circulo negro por cima, e outro por baixo, emfim cor de defunta doente, já morta, vestida de freira, mettida em um caixão muito rico, a cera accesa seis cavalleiros de preto para pegarem no caixão, e clerigos em quantidade, com a de doze na mão e a torcida.

Peço a V. isto como obra sua, e sobretudo ponha a brevidade, para que este coração sinta algum descanço, em magua tão grande, de que só o seu pincel me pode alliviar como amigo. Não se esqueça de pintar na freguezia uma torre com sinos a dobrarem só dois dias e meio.

Lembro que os padres devem ter todos a bocca aberta como quem está cantando, e caras de arremeter; porém o sacristão pau da cruz rogo-lhe que o pinte com cara de alarve, e mesmo de quizilia.

Penamacor, 12 de Março de 1748.

O Doutor Manoel Gomes Caldeira.

DECLARAÇÃO

Tendo corrido n'esta cidade o boato que deixamos de ter á venda machinas da companhia Singer, vimos declarar por este meio que tal boato é falso, pois temos não só as machinas como agulhas, oleo e todas as peças soltas para as mesmas machinas Singer.

Tavira, 30 de abril de 1998.

Mathias Peres Rojo & Irmão.

ATTENÇÃO

João da Conceição Mattos, com trens de aluguel n'esta cidade faz saber a todos os seus freguezes e amigos que d'esta data em diante resolveu fazer grande redução de preços nos fretes como se vê na tabella seguinte:

Fretes á Conceição	500
« a Caçella	800
« a Villa Real	1\$500
» a Castro Marim	1\$500
» a Santa Catharina	800
» a S. Braz	1\$600
» á Luz	500
» á Fuzeta	800
« a Olhão	1\$500
» a Faro	1\$600

Casamentos, baptisos e visitas 800

Tavira, 8 de maio, de 1908.

CHRONICA DE PARIS

A LEI DA EVOLUÇÃO—SIGNAES DOS TEMPOS—O EX-SACERDOTE LASY E O MODERNISMO.

Existe por ventura a lei da evolução? A pergunta é obvia e até parece, á primeira vista, bem inutil á gente culta, aos que sabem cogitar os grandes successos da historia e estabelecer as formosas syntheses que se desprendem logicas e fataes dos seus profundos abysmos e de suas paginas immortaes. Sim, tudo se move, tudo evoluciona—homens e coisas, materia e espirito—seguindo uma lei harmoniosa incognocivel como a que rege na infinita evoluçao do cosmos sideral e dos mundos ignorados. A multidão, porém, que lê e ás vezes não comprehende, costuma mostrar-se incredula á respeito de certos assumptos, e acha um tanto abstrusa e meramente doutrinal, como se se tratasse d'uma questao metaphisica, a lei da evoluçao que é simplesmente—dito em termos ao alcance de todos—a manifestação do progresso humano, no que elle tem de exterior e de tangivel.

Para essa multidão é necessario pôr as coisas muito em claro para que creia nellas. Ella cré no poder da sciencia por lhe ver todos os dias os resultados. Não sabe, por exemplo, quem foram os irmãos Montgolfier, nem quem foi Papin, nem quem foi Morse, mas como goza dos aperfeçoamentos realisados para chegar ao balão quasi dirigivel, ao aero-plano, á locomoção sem força animal e ao telegrapho com ou sem fios, d'ahi á sua convicção de que existe realmente a lei do progresso, sem notar que esta lei é fatal como expressão da lei evolutiva.

As vezes, porém, o povo duvida, ao ver como n'outra ordem de ideias a humanidade progride tão vagarosamente que parece estar parada, o que acontece sobretudo na ordem moral. O certo é que, pelas apparencias, tem razão. E' mister confessar que muito devagar avançamos n'esta via, pois tendo chegado ao principio do seculo XX, depois d'um seculo de maravilhosos progressos materiaes, achamo-nos atrazadissimos á respeito das questões moraes, dos interesses politicos e sociologicos. Nunca, com effeito, os povos soffreram tantas guerras, tantos desastres como nos ultimos dez annos. Os chamados tribunaes de justiça (e não alludo a nenhuma nação determinada) nunca condemnaram tantos crimes de toda a especie.

Parece que certa cobardia detem os homens de boa vontade, que out'ora, em epoca menos civilisada, sabiam sacrificar até a propria vida ás grandes ideias. Bem sei que ainda ha no mundo meia duzia de espiritos altruistas, dispostos a sacrificarem-se em pró da humanidade, mas quasi todos pertencem ao mundo da sciencia. São poucos, hoje, os que sabem sacrificar-se pelos outros, pela simples razão de imperar o exclusivismo em todas as espheras.

Por isso me alegre quando vejo, de tempos a tempos surgir um homem arrojado que, sem recear o ridiculo nem a immediacta derrota material, se atira impavidamente ao meio da multidão egoista ou indifferente, para dizer em voz alta o que pensa, embora a turbamulta o apuê e insulte.

Leram as cartas do excommungado Alfredo Loisy? Este Loisy é aquelle padre catholico que, logo no principio da separação em Franca, se deu a conhecer pelas suas opiniões francamente modernistas, a proposito de exegetica ou interpretação dos dogmas. As suas declarações n'aquella epoca, ainda recente, fizeram um barulho enorme em Franca e em todos os paizes, até chegarem aos ouvidos do Papa, no Vaticano, como um toque de rebellião mais do que como de energica protestaço. O antigo sacerdote dizia, na verdade, coisas já sabidas, pois isso de pôr em duvida a divindade de Jesus e, dizer que Jesus personifica a humanidade e que os Estados hão de ficar um dia completamente li-

vres de qualquer trava religiosa, etc., disseram-no muitos autores antes do padre Loisy. Mas elle é um historiographo de primeira força; um exegeta de grande valor e, como sacerdote era um modelo de virtude. A rebellião do celebre orador sagrado Jacintho Loysou não tivera tanta importancia. Assim o entendeu o sabio jesuita Merry del Val, secretario de Estado do Santo Padre, e d'ahi a excommunhão maior lançada contra o ousado membro do clero, que pretendia introduzir o scisma na grei catholica. O Papa ainda fez mais: Como a chamma accesa por Loisy se estendesse por outras regiões da Europa: pela Italia e Allemanha particularmente, elle julgou dever publicar aquella famosa encyclica contra o modernismo, que vem a ser o *pendant* do não menos famoso syllabus de Pio IX, que fóra um anathema contra a lei de evoluçao e as conquistas do progresso.

De nada serviram a encyclica nem a excommunhão maior. O incansavel demolidor de dogmas provou, publicando as suas cartas sobre as questões actuaes e sobre recentes successos, que por nada deixará de seguir o seu caminho e que longe de desdizer-se, confirma cada vez mais as suas declarações. Se isto se dá na catholica Franca, onde tão enraizado ainda está o espirito intransigente de Simon de Montfort e de Catharina de Medicis, esta attitudé presistente do antigo padre Loisy e dos que o acompanham, é um signal dos tempos. Não devemos pois perder a esperança, apesar de caminhar-mos devagar n'esta via que teem semeado de obstaculos o egoismo e a hypocrisia dos homens.

Estes factos que parecem hoje unicos, multiplicar-se ão mais tarde em todo o mundo. A rebellião e a liberdade e o symbolo tangivel da evoluçao é do progresso.

A. Vinardell Roig.

Lavradores: é deitar já o Nitrato de Sodio nas cearas

Este anno ha muitas cearas perdidas, mas ha outras que se podem salvar se ainda a tempo deitarem o Nitrato de Sodio em cobertura sobre as cearas fracas, amarellas e atrazadas.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaç nos seus resultados.

Ha muitas cearas que só se poderão salvar se lhe deitarem o Nitrato de Sodio a tempo.

Fazer hoje os seus pedidos de Nitrato de Sodio a

O. HEROLD & C.<sup>a</sup>

R. da Prata, 14, 1.<sup>o</sup>—Lisboa

R. da Nova Alfandega, 25,—Porto

Um aventureiro boer...

OS PLANOS DO CELEBRE GENERAL DE CONTRABANDO PIENAAR — A INVASÃO DE ANGOLA — A CAMPANHA CONTRA UMA ESCRAVATURA... DE INVENÇÃO.

Já sabem os leitores de quem se trata: do celebre general Pienaar, que, repudiado pelos seus proprios compatriotas, após a guerra com a Inglaterra, veio refugiar-se em Portugal. Aqui foi tratado com dedicação e carinhosa affabilidade, porque todos o acreditaram um boer patriota e amigo do seu paiz, fugindo do Transvaal para não reconhecer a soberania ingleza.

Mas o aventureiro, malandrim da peor especie, depressa mordeu a mão que o tinha agasalhado. Primeiro, tendo ido para Angola, procurou alli viver de latrocinios e explorações contra os pretos, entre-tendo-se ainda a conspirar contra nós. As auctoridades portuguezas cumpriram o seu dever, obrigaram-no a fazer as malas e a pôr-se ao fresco.

O aventureiro sem escrupulos

foi-se alugar então aos chocolateiros inglezes e allemães, que não podem ver as prosperidades da nossa ilha de S. Thomé—o maior centro productor de cacau. Foi assim que nasceu a celebre campanha onde se affirmava que havia escravatura nas colonias portuguezas—ninguem devendo, por isso, comprar cacau alli produzido.

Uma infamia, que foi absolutamente desmentida por sabios e viajantes de iodos os paizes.

Agora, voltam os jornaes de Londres a falar no aventureiro. Contam que o *ex general* boer Pienaar havia ha tempos organizado uma expedição armada para invadir a possessão portugueza de Angola e civilisal a sob os auspicios da Inglaterra. Essa idéa, porém, pô-la o *ex-general* boer de parte n'estes ultimos mezes, por indicações do Foreign Office, que se recusou terminantemente a sancionar a aventura.

Pienaar agora está na America e já declarou a um redactor do *New-York Herald* que a sua missão alli nada tem com esses planos de invasão de Angola. No entanto, sabe-se que a expedição que tentava organizar-se para esse effeito comprehendia, além dos boers, que residem no planalto de Mossamedes, mais quinhentos homens com duas metralhadoras Maxim, e que contava com a quantia de 150:000 dollars para a compra de equipamento. A expedição tambem devia ser provida de balões para lançamento de projecteis que arrazariam as fortificações portuguezas.

Visto o abandono do projecto bellicoso, o patife resolveu então, dizem os jornaes inglezes, aproveitar os 150:000 dollars para organizar uma liga destinada á supressão da escravatura em Angola.

Quer dizer: abotoou-se com o dinheiro...

O aventureiro, para desculpar-se, naturalmente, realisou na American Society, de New-York, uma conferencia sobre o assumpto e os seus projectos, lendo cartas de lord Lantlet, secretario do Foreign Office, em que se negava qualquer apoio aos planos já citados. Uma d'essas cartas, datada de 18 de dezembro de 1907, diz o seguinte:

O ministro sir Grey encarrega-me de chamar a attenção de v. para as noticias dos jornaes em que se fala de um plano de ataque a certa possessão colonial de uma nação com a qual sua magestade el-rei mantem as melhores relações e recommenda-lhe que a lei de 1870 dispõe, para o caso, serias penalidades.

O patife ainda accrescentou n'essa conferencia que havia conseguido o apoio dos missionarios americanos em Angola para um protesto contra as atrocidades que ali se praticam, e findou dizendo que um seu irmão desaparecera mysteriosamente, receando que os portuguezes o tivessem assassinado. Os jornaes francezes, por seu lado, tambem se occupam dos projectos idiotas do boer Pienaar sobre a provincia de Angola, mas attribuem esses planos ao governo inglez, considerando-o responsavel por qualquer ataque ao dominio colonial portuguez preparado nas condições que o proprio Pienaar já descreveu em diversos jornaes inglezes.

Em resumo: Seja como fôr, o patife, depois de ter atraído a sua propria patria, aluga-se presentemente a quem mais lhe dá.

Agora morde as mãos que o protegeram. Está na logica dos instinctos...

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de maio					
Dias	Horas	De Mertola	Diss	Horas	De Villa Real
1	4,10	da manhã	2	11,58	da manhã
4	6,	"	5	2,28	" tarde
6	7,12	"	7	4,	"
8	9,10	"	9	6,02	" manhã
11	12,48	" tarde	12	9,08	"
13	2,18	"	14	10,26	"
15	3,30	"	16	11,42	"
18	5,04	" manhã	19	1,38	" tarde
20	6,28	"	21	3,26	"
22	8,21	"	23	5,10	" manhã
25	0,16	" tarde	26	8,44	"
27	2,04	"	28	10,26	"
29	3,28	"	30	11,40	"

Succursal da empresa em Mertola—Manoel Francisco Gomes—com agentes em: Pomarão—José Martins Coriel, sobrinho.—Alcoutim—Anto-

no Faisca Caimotto.—Villa Real de Santo Antonio—José Joaquin Capa.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	480	"	"
Chicharos.....	800	18	"
Favas.....	700	"	"
Grão.....	17400	"	"
Feijão branco...	17400	18	litros
"    raiado...	17600	"	"
Milho de regadio	960	"	"
"    sequei.	920	"	"
Trigo broeiro...	740	14	"
"    rijo.....	780	"	"
Sal.....	40	"	"
Arroz.....	17800	15	kilos
Batata.....	600	"	"
Aguardente....	17800	20	"
Azeite.....	27200	10	"
Vinagre.....	350	"	"
Vinho.....	700	"	"
Laranjas.....	500	o	Cento

Fazenda do Poço po Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

VENDE-SE

Um cofre de ferro á prova de fogo, já usado, tres barris bem conservados, tres estantes e um balcão, vende-se em boas condições. Trata-se com Antonio Soares Mansinho, Tavira. 241

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficaçia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40 AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS Rua de Mau Fôro (163)

VENDE-SE

Vende-se uma casa na rua de S. Thiago com altos e baixos. Quem pretender dirija-se a Manoel Francisco Almeida Carvalho, em Tavira. 240

Carbureto de Calcio Italiano

de 1.<sup>a</sup> qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ENCADERNADOR

RUA DA BOA VISTA, 10 FARO



De Gibraltar para

Buenos-Ayres

O Lloyd Sabando despacha regularmente seus magnificos vapores de 14:000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.<sup>a</sup> distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar logar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro. — David de Brito, Estoy. — João Francisco Lã, Fuzeta. — D. Beatriz d'Almeida, Faro. — Francisco de Paula Brito, Olhão. J. C. Mealha, Loulé. — Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão. — José Lima, Villa Real de Santo Antonio. — José Nunes d'Andrade Junior, Estoy. — Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho. — João M. Parreira Cruz, Lagos. — Habnefeld & Gelleveiler, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 248